



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 10 – Informação e Memória

CONCEPÇÕES DE MEMÓRIA NAS BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

MEMORY CONCEPTIONS IN THE BIBLIOGRAPHIES OF THE DISCIPLINES OF POSTGRADUATE PROGRAMS IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

Rafael Silva da Câmara¹, Leilah Santiago Bufrem²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Esta comunicação traz resultados de uma pesquisa de mestrado defendida em um Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação no ano de 2015. Corresponde a uma pesquisa exploratória e analítica das vertentes teóricas perceptíveis nas bibliografias das disciplinas sobre memória em universo composto pelos Programas de Pós-graduação de nível acadêmico em Ciência da Informação no Brasil, para identificar as concepções de memória adotadas no ensino. Define um *corpus* constituído pelas ementas e bibliografias referenciadas nos planos de ensino das disciplinas que apresentam o uso do termo Memória em sua nomenclatura. A metodologia inclui pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, criação de mapa conceitual, análises bibliométricas e análise de conteúdo. Nos resultados, a pesquisa identifica uma forte influência de autores franceses nas bibliografias para o ensino da Memória. Conclui que a interdisciplinaridade do tema é perceptível nas disciplinas e constata que as concepções teóricas sobre a memória mais evidentes nas bibliografias selecionadas pelos professores são a memória individual, a memória coletiva e a memória social, sendo estas concepções diretamente relacionadas em seus pressupostos teóricos, e que as bibliografias indicadas pelos professores são selecionadas a partir de um repertório pessoal, mas construído coletivamente em meio à cultura, na qual se destacam autores dominantes. Essa premissa permite compreender como as indicações bibliográficas têm legitimado conteúdos, conhecimentos, autores e orientado a formação na pós-graduação sobre os aspectos constitutivos da conceituação de memória.

¹ Universidade Federal da Paraíba.

² Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Memória. Bibliografias. Disciplinas. Ensino.

***Abstract:** This paper presents research results of a Master's degree thesis defended at a Postgraduate Program in Information Science in 2015. It is an exploratory and analytical research, on those theoretical aspects perceived in the bibliographies of the subject on memory, in a universe composed by the academic Postgraduate Programs in Information Science in Brazil, to identify memory conceptions adopted in teaching. It is defined a corpus comprising summaries and bibliographies, that are referenced in the subject's teaching plans, and showing the term memory in its nomenclature. The methodology includes field research, bibliographic research, creating a conceptual map, bibliometric analysis and content analysis. Research results identify a strong influence of French authors in the bibliographies used for teaching memory. It is concluded that interdisciplinarity is noticeable among the disciplines, and noted, that the most obvious theoretical conceptions on memory in the bibliographies selected by teachers are individual memory, collective memory and social memory, concepts which are directly related to the theoretical assumptions. Furthermore, bibliographies used by teachers are chosen from a personal repertoire, but collectively constructed through the culture, standing out key authors. This premise allows to understand how bibliographies have legitimated content, knowledge, and authors, and oriented postgraduate training on the constituent aspects of memory concept.*

Keywords: Information Science. Memory. Bibliographies. Subjects. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI), sendo um campo do saber que toma a informação como objeto principal de estudo, apresenta natureza interdisciplinar enquanto área do conhecimento, uma vez que estudos relativos a outras áreas integram-se aos saberes constituídos relativos à informação.

Assim como ocorre com o conceito de Informação, o conceito de memória é polissêmico e as concepções teóricas a ele relacionadas apresentam diversidade quando consideramos os domínios que o fundamentam, tais como Educação, História, Psicologia e, no caso deste estudo, a Ciência da Informação.

O tema memória tem sido eventualmente analisado como objeto de estudo e pesquisa no âmbito da CI, especialmente nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) ou por pesquisadores atuantes nessa área.

Contudo, Oliveira e Rodrigues (2011, p. 327) constataam que o conceito de memória ainda não foi trabalhado de forma efetiva no âmbito da Ciência da Informação. Isto sugere a premissa de que a CI, enquanto área do conhecimento de caráter interdisciplinar, também faz uso dos conhecimentos provenientes de outras áreas para formular as suas próprias posições sobre a memória e conduz à pertinência em investigar quais as concepções teóricas fundadoras na pesquisa deste tema no âmbito da Ciência da Informação.

Conseqüentemente, esta pesquisa analisa as vertentes teóricas perceptíveis na bibliografia selecionada pelos professores das disciplinas relacionadas ao conceito de memória nos PPGCIs para identificar as concepções teóricas sobre a memória neles adotadas, ensejando reflexões que colaboram com o diálogo e a compreensão das ideias por elas veiculadas.

Adota-se o pressuposto de que os conteúdos cognitivos e simbólicos são selecionados e transmitidos pelos professores das disciplinas aos seus alunos, não apenas nos momentos de transmissão oral, mas também no registro das referências dos textos escolhidos. Assim, as escolhas dos conteúdos pelo professor contribuem não somente com as suas condições de formação superior e produção científica, mas também com as condições do ambiente acadêmico, como a missão e objetivos de um programa de pós-graduação.

O professor, ao indicar uma referência num plano de ensino, tem como objetivo tanto a formação básica quanto a construção continuada do conhecimento. Embora durante as práticas pedagógicas o docente não utilize

todas as obras indicadas nos planos, oferece um rico referencial ao aluno, num documento que pode ser consultado durante todo o processo educacional e mesmo depois dele. (BRAMBILLA; STUMPF, 2005, p. 38)

Assim, acredita-se na riqueza do referencial com base na convicção de sua relatividade, pois o valor dado ao referencial bibliográfico depende da apropriação pelo aluno. A possibilidade de analisar as concepções sobre memória veiculadas aos estudantes nos textos selecionados por esses professores apresentou-se como um desafio especial, pois atualmente a definição de memória apresenta elementos difusos na literatura, revelando incipiência na discussão relacionada aos conceitos que a compõem em outras áreas do conhecimento.

A ausência de um consenso sobre o conceito de memória na CI decorre da saudável diversidade de ideias entre os próprios professores e pesquisadores atuantes na área da Ciência da Informação, por sua vez oriunda de concepções sociais, políticas e ideológicas, presentes na cultura do grupo.

Evidentemente, essa prática intelectual está ligada também a sistemas de crenças e valores. É natural que não haja unanimidade entre intelectuais e pesquisadores. Trabalhar com maneiras diferentes de pesquisar é uma condição necessária à riqueza e à multiplicidade do pensamento e da produção do conhecimento. (ABREU, 2005, p. 30)

Embora a falta desse consenso não se constitua em situação problema segundo a posição que se adota nesta pesquisa, vale salientar as correntes fundantes nessa diversidade de concepções, decorrente dos conhecimentos teóricos e empíricos dos professores sobre o assunto, de suas formações acadêmicas, das pesquisas que realizam sobre o tema e dos ensinamentos em sala de aula.

O mesmo se pode dizer sobre os Programas de Pós-graduação (PPGs), cujas áreas de concentração e linhas de pesquisa convergem para a criação de disciplinas e ementas representativas dos seus fundamentos teóricos e epistemológicos. Parte-se da compreensão de que as obras recomendadas pelos professores são elementos explícitos das ementas e dos programas das disciplinas, coincidindo ou não com os referenciais teóricos de suas reflexões, pesquisas e consequente produção científica. Essa premissa permite compreender como essas indicações bibliográficas têm legitimado conteúdos, autores e orientado a formação na pós-graduação.

Para chegar a essa compreensão, busca-se conhecer quais as vertentes teóricas sobre a memória presentes nos conteúdos das disciplinas e das bibliografias recomendadas sobre o tema no âmbito da CI.

Evita-se partir de hipóteses sobre o predomínio ou não de determinada vertente teórica, pois este estudo reveste-se de caráter exploratório, ou seja, encontra-se na fase de reconhecimento de seu objeto, que é histórico e, como defende Minayo (2008, p. 28), construído pela sociedade e sob a influência das suas instituições, comunicações e construções teóricas, assim como marcado pelo seu passado. Portanto, é objeto dotado de consciência histórica, ou seja, não é apenas o pesquisador que lhe dá sentido como resultado de seu trabalho intelectual, mas ele, enquanto objeto, adquire significados no conjunto da sociedade.

Os estudos de domínios relativos ao tema Memória na CI são perceptíveis em publicações periódicas, comunicações em eventos científicos e na criação do grupo de trabalho Informação e Memória na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), cujo objetivo é divulgar pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas sobre informação e memória. Assim, muito ainda poderá ser discutido sobre este tema como um objeto de estudo na CI e novas pesquisas a serem divulgadas, de modo a se obter também uma melhor visualização dos desafios e perspectivas de pesquisa e ensino. Neste contexto, esta pesquisa apresenta-se como outra forma de se perceber um comportamento de escolhas conceituais. Portanto, justifica-se por oferecer uma contribuição aos estudiosos e pesquisadores da área para que reconheçam as concepções vigentes na atual conjuntura dos conhecimentos sobre a Memória apresentadas nas bibliografias, assim como suas proximidades com as propostas apresentadas nas disciplinas que ensinam sobre o tema.

Importa salientar que os professores tendem a ensinar e divulgar as obras coincidentes com seus referenciais, interesses e motivações. Essas contribuem para o ensino e compõem elementos para a construção do currículo e de uma identidade programática institucional que deve ser reconhecida pelos pesquisadores e alunos.

Parte-se, portanto, do seguinte problema: quais as concepções teóricas sobre a memória presentes nas bibliografias utilizadas pelos professores, em disciplinas dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil?

A partir deste questionamento, tem-se como objetivo geral apresentar as concepções teóricas sobre a memória utilizadas como referências pelos professores nas disciplinas que ensinam este tema nos programas de pós-graduação de nível acadêmico em Ciência da Informação no Brasil. Como desdobramentos, apresentam-se como objetivos específicos:

identificar os programas de pós-graduação em CI cujas disciplinas incluam o termo memória em sua nomenclatura; elencar as referências bibliográficas contidas na bibliografia constante dos programas das disciplinas selecionadas; representar, por meio de mapa conceitual, os termos e conceitos relacionados à memória nessas disciplinas, bem como as proposições existentes; analisar a partir de estudos métricos, o tipo de material utilizado, os autores e as obras mais citadas; e analisar, por meio do método de análise de conteúdo, as principais concepções teóricas dos autores nas obras mais indicadas pelas bibliografias das disciplinas sobre memória nos programas de pós-graduação em CI.

A pesquisa busca evidenciar como as discussões sobre o tema memória ocorrem no contexto do ensino na CI, estabelecendo relações entre as vertentes teóricas visualizadas nas indicações bibliográficas e os aspectos de conteúdos considerados simbólicos para a conceituação de memória em disciplinas que complementam a estrutura curricular de cursos de pós-graduação em CI.

2 MEMÓRIA E A COMPLEXIDADE DE CONCEITOS

Oliveira (2010, p. 112) identifica a memória social como a concepção de maior relevância na CI. Após as considerações finais em sua tese de doutorado, a autora (2010, p. 115) inclui a análise das bibliografias indicadas nos programas de pós-graduação em CI como uma das perspectivas de novos estudos sobre a memória na CI. Gondar e Dodebei (2005, p. 7) afirmam que os conceitos do campo de estudo da memória social se produzem no entrecruzamento ou nos atravessamentos que ocorrem entre as disciplinas. Contudo:

Nosso presente apresenta outros problemas, convocando conceitos que lhe façam face. As novas tecnologias da informação, as políticas midiáticas, o mercado mundial, a hibridação cultural, todos esses fenômenos impõem outros contornos de mundo. Os pesquisadores do campo da memória, entre os quais incluímos nossos alunos, trazem questões que nem sempre podem ser respondidas com os conceitos tradicionais dessa área de estudos: questões relativas ao patrimônio imaterial, aos novos usos da linguagem, à crise das instituições, às novas estratégias de resistência nas esferas do trabalho, da subjetividade e da criação artística. Mesmo que já disponhamos de considerável bibliografia sobre memória social, os conceitos que ela apresenta emergiram, na maior parte das vezes, de perguntas diferentes daquelas que hoje formulamos. (GONDAR; DODEBEI, 2005, p. 9)

É reconhecida a complexidade do referencial sobre o conceito de memória, decorrente, nas palavras de Gondar (2008), da polissemia do termo, o que torna problemática a própria distinção entre memória individual, coletiva e social. Atribuindo a Halbwachs a constituição da disciplina memória social, para que se pudesse distingui-la da memória individual, a autora argumenta que essa diferenciação tem sido colocada em xeque por outros autores. Além disso, o próprio critério usado para distinguir a memória social da coletiva varia conforme os autores enfocados. Assim, o repensar sobre essas distinções faz-se necessário quando se deseja explicitar os conceitos em jogo na constituição de um corpo de conhecimentos curriculares.

Quanto às afinidades, relações e aproximações das diversas disciplinas na construção do modelo discursivo conceitual sobre memória, Dodebei e Orrico (2012, p. 3) ressaltam a necessidade de profundo conhecimento dos traços distintivos e relacionais dos conceitos que circundam um campo de estudo, para ser possível propor uma clara representação de um domínio, sobretudo quando se situa na interdisciplinaridade.

Sendo a memória social apenas uma das concepções de memória, a sua ênfase na CI parece aproximar-se da própria CI enquanto uma ciência interdisciplinar, pois

a rede de sentidos à qual esses sujeitos estão subordinados ajuda a construir um universo simbólico que, por sua vez, reforça as concepções do próprio campo. Quando se trata de campo interdisciplinar de conhecimentos, os enquadramentos conceituais vão demandar um posicionamento teórico a respeito dos diversos pontos de vista pelos quais um domínio de conhecimento pode ser analisado e, conseqüentemente, um rearranjo conceitual que redimensiona a própria rede de sentidos. (DODEBEI; ORRICO, 2012, p. 3)

2.1 BIBLIOGRAFIAS COMO REFERENCIAIS NA CONSTRUÇÃO CONCEITUAL

As bibliografias se inserem no contexto de duas vertentes analisadas por Bittencourt (2006) como materiais didáticos: os suportes de informações e os documentos. Assim, é de se esperar que as bibliografias indicadas nas disciplinas de um currículo escolar, em especial nos cursos de pós-graduação, universo desta pesquisa, revelem conhecimentos curriculares selecionados como necessários, prioritários, importantes ou valiosos.

Diversos campos do conhecimento que estudam a memória contribuem para a compreensão de fenômenos, características, e problemas relativos a semelhanças entre conceitos e concepções que se aproximam. Essa constatação é acompanhada de problemas na construção teórica a ser selecionada para uma disciplina, para a cultura institucional e para a

identidade de um programa de pós-graduação. Abreu (2005) destaca parâmetros que considera essenciais para discutir as relações entre teoria e pesquisa na academia, em particular na memória social, e que apresentam questionamentos muito relevantes, inclusive muito próximos da problematização apresentada aqui, que estende as indagações para além da memória social.

É possível misturar tradições teóricas diferentes quando nos dedicamos a um determinado tema de pesquisa? Como trabalhar com os autores que nos antecederam? De que modo estabelecer interlocuções com pensadores que muitas vezes são divulgados de forma precária, em pequenos fragmentos de texto? Quais as formas de estabelecer diálogos com autores que jamais lerão nossos textos? Como citar os autores com os quais dialogamos? É possível avaliar se nossas interpretações e traduções sobre determinados autores correspondem de fato àquilo que eles quiseram dizer? (ABREU, 2005, p. 29)

Quando um professor seleciona obras para a construção de uma bibliografia, deve levar em conta aspectos como o quadro de referência teórica dos autores selecionados, o tempo em que esses autores escreveram as suas teorias, os projetos e ideias, de modo a perceber a relevância do que pretende repassar como essencial para o conhecimento aos alunos. Essa relevância é construída historicamente na CI, pois quando se fala de memória, entram em pauta os conceitos, sempre objetos de reflexão nas teorias e nas pesquisas realizadas pela comunidade da área. Por isso, não se deve colocar todos os autores identificados na mesma linha de pensamento, bem como os conceitos, em razão das características polissêmicas.

Essas reflexões servem de suporte teórico para fundamentar o problema aqui apresentado, surgindo as indagações sobre como a memória é ensinada no âmbito da CI em sala de aula nos programas de pós-graduação e as concepções presentes nas bibliografias mais indicadas. A memória surge como um tema de estudos para pesquisadores de diversas áreas e que usam diversos referenciais teóricos. Nesse entendimento, as concepções teóricas selecionadas influem no processo de construção curricular, da memória científica de uma disciplina, de um campo do conhecimento e de uma instituição. Assim, a memória aparece como um conhecimento transdisciplinar, que não privilegia uma ou outra teoria, mas que trabalha com teorias diversas em sua pluralidade, ciente das fronteiras de cada disciplina, mas unindo-as para atuar em conjunto no interior dos currículos (MORAIS; ALMEIDA, 2013, p. 184).

O crescente interesse pelo tema memória entre pesquisadores na área de CI faz com que estudiosos reflitam sobre o seu conceito, uma vez que a mistura de ideias pode caracterizar uma fragilidade teórica no planejamento das disciplinas na área da CI e nas bibliografias recomendadas.

Além disso, a bibliografia de uma disciplina permite verificar o diálogo entre o professor e os autores por ele adotados na composição do marco teórico das disciplinas que ministram, suas orientações e interesses científicos, as correntes filosóficas que as fundamentam, as concepções e os valores assumidos em sua relação com o programa da disciplina. O estudo dessa bibliografia contribui, também, para o conhecimento da literatura que tem se mostrado relevante para a formação da área.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa em questão configura-se como exploratória. Quanto aos meios, a pesquisa apoia-se no levantamento bibliográfico e na análise de conteúdo, apoiada em estudo bibliográfico sobre um *corpus* para definir características e tendências relacionadas ao tema escolhido.

O universo da pesquisa é composto pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas universidades públicas brasileiras e tem como *corpus* as bibliografias e leituras sugeridas nos programas das disciplinas que apresentam o termo memória no seu título.

O procedimento de coleta dos dados teve início em 13 de maio de 2013, por meio do acesso ao portal eletrônico da CAPES, para consulta dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em CI recomendados e reconhecidos que trabalham com o tema da Memória em suas disciplinas. Foram localizados quinze registros de programas de pós-graduação em CI, sendo quatro com cursos de mestrado profissional e onze com cursos de nível acadêmico.

Em seguida foi realizada uma busca nos portais eletrônicos de cada um dos onze programas com cursos de nível acadêmico para verificar a estrutura curricular dos cursos, buscando-se as disciplinas que fizessem uso do termo Memória em sua nomenclatura.

Dos onze programas de pós-graduação com cursos *stricto sensu* identificados no portal eletrônico da CAPES, nove oferecem uma ou mais disciplinas que fazem uso do termo “Memória” no seu título, tratando deste tema em suas ementas. Foram totalizadas quatorze disciplinas, das quais apenas seis apresentam nos portais o seu programa completo, incluindo

a bibliografia. Destes nove programas, seis oferecem cursos de doutorado. Os resultados dessa busca podem ser visualizados no quadro 1.

Quadro 1 – Disciplinas dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação com o termo “Memória” nos títulos

Instituição - PPGCI	Disciplina	Programa completo da disciplina no site?
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Cultura, Memória e Sociedade	Não
	Patrimônio, Memória e Identidade	Não
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação	Não
	Memória e Identidade	Não
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Informação, Memória e Sociedade	Não
	As novas mídias e a memória cultural	
Universidade de Brasília (UNB)	Memória e Informação	Não
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	Gestão do conhecimento: tecnologias de preservação da memória e de bens culturais	Sim
	Imagens e Memória	Sim
	Memória e patrimônio em unidades de informação	Sim
Universidade de São Paulo (USP)	Tópicos Especiais - Tecnologia & Memória	Sim
Universidade Estadual de Londrina	Memória Organizacional e Informação	Não
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT-UFRJ)	Informação e Memória	Não
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Informação, Cultura e Memória	Sim

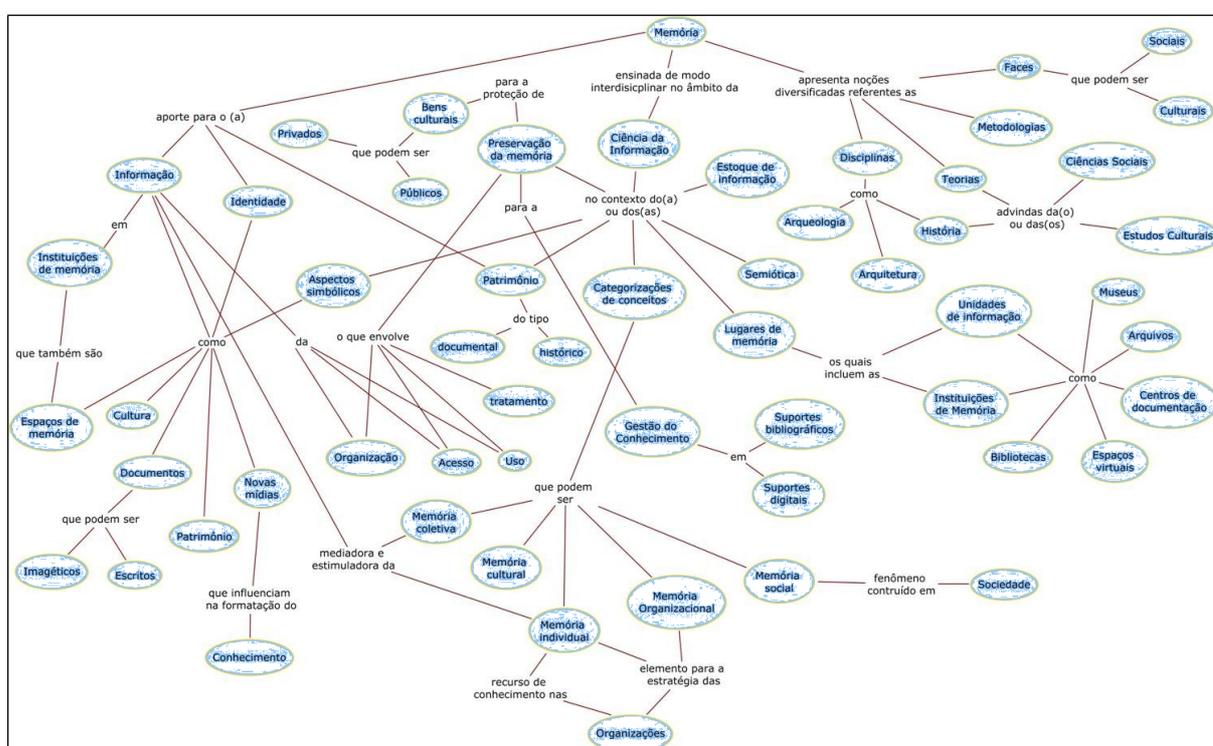
Fonte: Os autores (2015)

O fato de apenas seis disciplinas apresentarem as bibliografias implicou a necessidade de buscar outras formas de recuperação das bibliografias das disciplinas nas quais estavam em falta. Para tanto, foram feitos contatos com os PPGCIs ou com os professores que lecionaram as disciplinas. Após a recuperação dos programas das disciplinas em CI, incluindo as ementas e bibliografias, foram iniciadas as tabulações dos dados e análises.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos conteúdos das ementas das disciplinas teve como finalidade a criação do mapa conceitual para sua visualização. Para auxiliar nesta criação, os dados foram inseridos no CmapTools, um software livre para a criação de mapas conceituais. Após a seleção dos conceitos, dos termos significativos, das frases e das expressões textuais de relevância, foram interligados os conceitos, em um processo cognitivo e de interpretação das relações existentes.

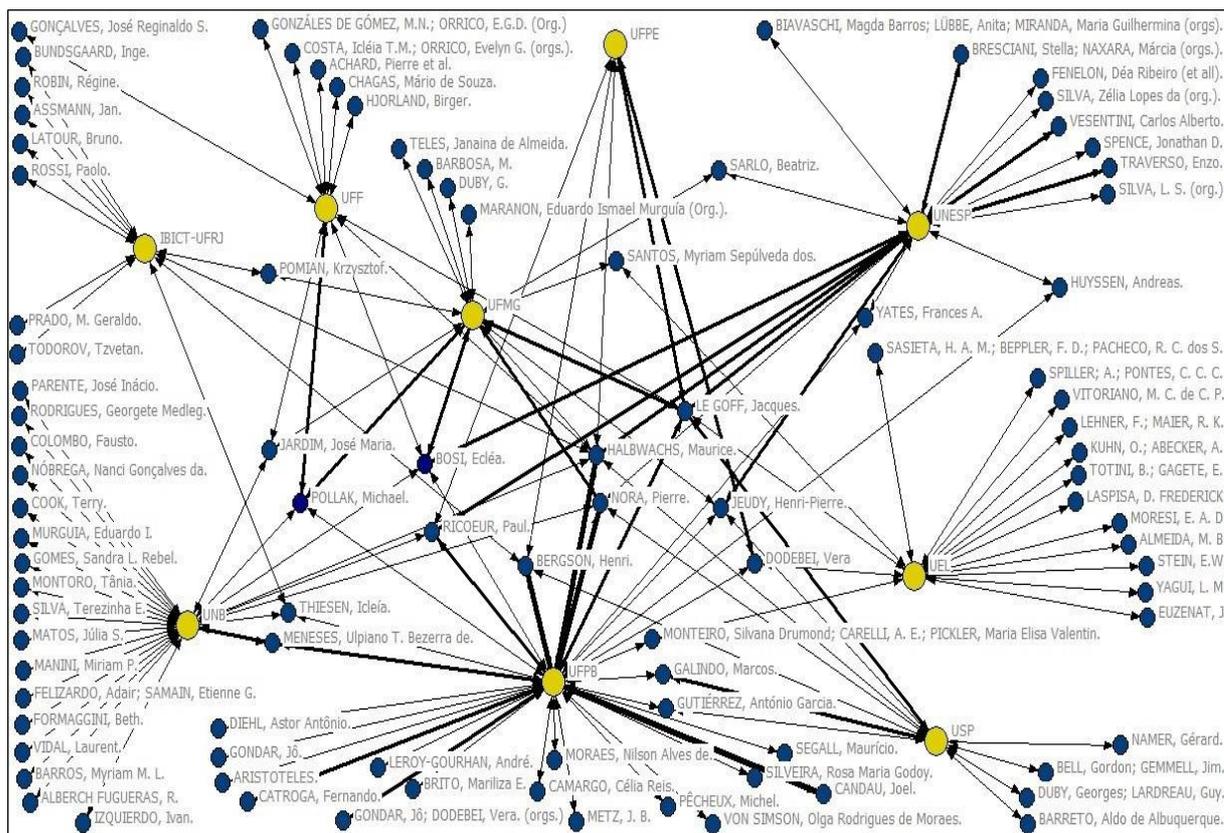
Figura 1 – Mapa conceitual: disciplinas sobre “Memória” nos PPGCIs



Fonte: Os autores (2015)

A proposta de uso de mapas conceituais para a organização e representação do conhecimento nos estudos sobre memória na CI apresentou-se como instrumento importante para compreender a dinâmica no processo de concepção de conceitos num dado fenômeno, independente do suporte no qual está inserido. (CÂMARA; BUFREM, p. 6, 2013).

Figura 2 – Rede de relação entre os autores recomendados nas bibliografias sobre memória e os PPGCIs



Fonte: Os autores (2015)

Foram identificadas 93 autorias em 180 referências bibliográficas. A construção dessa rede de relação entre as obras e os PPGCIs foi possível com o uso do Ucinet, um software que auxilia na construção de redes sociais ou de relacionamento entre dados para posterior análise. Os círculos em amarelo representam as instituições de ensino às quais os PPGCIs estão vinculados e os círculos em azul representam os autores referenciados. Os círculos em azul que se concentram no centro da figura correspondem aos autores comumente mais referenciados em mais de um PPGCI e os círculos em azul que se apresentam mais periféricos correspondem a autores referenciados em um único PPGCI.

Dessa grande quantidade de referências bibliográficas e autorias, observou-se que apenas 20 autorias aparecem em mais de um PPGCI e os outros 73 autores aparecem em um único PPGCI. Assim, há pouca concentração de autores predominantes e entende-se aqui que as 20 autorias mais referenciadas apresentam obras mais reconhecidas pelo grupo dos professores, pelas suas contribuições teóricas ou relevantes para a área da memória, fazendo com que os professores utilizem essas obras em suas disciplinas. Todavia, com relação as outras 73 autorias entende-se que a maioria dos PPGCIs busca a atualização de novos referenciais por meio da inclusão de outros autores e materiais bibliográficos para as

disciplinas, o que possivelmente reflete em conteúdos que acrescentam outras reflexões para os estudos realizados em cada disciplina.

O quadro 2 apresenta os resultados da análise de conteúdo das 20 autorias e bibliografias mais referenciadas nas disciplinas.

Quadro 2 – Autorias e suas concepções de Memória nas principais obras referenciadas nos PPGCIs

AUTORES	CATEGORIAS TEMÁTICAS
LE GOFF, Jacques.	Memória Individual; Memória Coletiva; Memória Social; Esquecimento; Identidade
HALBWACHS, Maurice.	Memória Individual; Memória Coletiva
NORA, Pierre.	Memória Coletiva; Memória Social; Lembrança; Esquecimento
BOSI, Ecléa.	Memória Individual; Memória Coletiva; Memória Social; Memória Institucional
RICOEUR, Paul.	Memória Humana; Memória Individual
POLLAK, Michael.	Memória Individual; Memória Coletiva; Memória Social; Lugares De Memória
BERGSON, Henri.	Memória Do Corpo; Imagens; Lembrança
JEUDY, Henri-Pierre.	Memória Coletiva; Memória Subjetiva; Memória Individual; Identidade
JARDIM, José Maria.	Memória Social; Resgate; Preservação; Conservação; Registro; Seleção
THIESEN, Icléa.	Memória Institucional; Memória Social; Documento
MENESES, Ulpiano T. Bezerra de.	Memória Social; Memória Individual; Memória Coletiva; Memória Nacional
GALINDO, Marcos.	Memória Histórica; Identidade
HUYSSSEN, Andreas.	Memória Cultural
DODEBEI, Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos.	Memória Social; Memória Cultural; Memória Virtual; Memória Informacional; Identidade; Documento
GARCIA GUTIÉRREZ, António.	Memória Individual; Lembrança; Recordação
MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda; PICKLER, Maria Elisa Valentin.	Memória Material; Memória Virtual; Temporalidades da Memória; Esquecimento na Ciência da Informação; Preservação na Ciência da Informação
POMIAN, Krzysztof.	Memória Humana; Memória Individual; Memória Coletiva
SANTOS, Myriam Sepúlveda dos.	Memória Individual; Memória Coletiva
SARLO, Beatriz.	Memória Individual; Memória Coletiva; Memória Social
YATES, Frances Amelia	Arte da Memória; Memória Artificial

Fonte: Os autores (2015)

Entre as concepções teóricas mais visualizadas na análise, encontram-se as adjetivações de memória nos aspectos individual, coletivo e social. Entre as adjetivações de memória encontradas anteriormente nas ementas das disciplinas e apresentadas na construção do mapa conceitual, a única adjetivação que não foi visualizada na análise das bibliografias mais recomendadas foi a memória organizacional. No entanto, ressalva-se que Icléa Thiesen, uma das autoras presentes na análise, já escreveu sobre as organizações e instituições em sua tese de doutorado, defendida em 1997 na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua tese

não foi referenciada nas bibliografias, mas os artigos referenciados foram escritos durante o seu doutoramento ou são decorrentes de sua tese.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim com a própria CI, a evidência da memória quanto à questão de sua interdisciplinaridade na área é perceptível ao observar que as disciplinas dentre os nove PPGCIs tratam a memória em contextos específicos e que a diferenciam, em razão das áreas de concentração ou das linhas de pesquisa às quais elas estão vinculadas. Nesta análise foram identificadas cinco adjetivações de memória: social, individual, coletiva, organizacional e cultural.

Este estudo apresenta resultados concisos de uma dissertação de mestrado defendida em um Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação no ano de 2015. Os resultados permitiram alcançar o pressuposto de que as bibliografias são selecionadas pelos professores das disciplinas com base em um percurso pessoal decorrente de suas afinidades com o tema ou ainda com os aspectos culturais e ideológicos do currículo de cada PPGCI, proporcionando diversidade quanto a concepções e autores adotados.

Constata-se que sociólogo francês Maurice Halbwachs e o historiador francês Jacques Le Goff são os autores mais influentes para o ensino do tema Memória na área de CI, pois são os mais frequentes nas bibliografias de todos os PPGCIs. Halbwachs se apresenta como o autor dominante por ser o mais referenciado.

Percebe-se que os textos indicados pelos professores são selecionados a partir de um repertório pessoal, mas se voltam à construção coletiva de um currículo, em meio à cultura na qual se destacam autores dominantes, alvos de unanimidade no *corpus* constituído pelas disciplinas. Isso porque, na composição do currículo, estas disciplinas dependem da organização de um referencial teórico condizente com a proposta institucional.

Considera-se que a presente pesquisa abre possibilidades para a sua continuidade, visando a complementação das análises de todas as bibliografias que foram identificadas, ao se incluir futuramente as obras dos autores referenciados em uma única disciplina ou em um único PPGCI. Outras possibilidades de pesquisa referem-se ao grau de afinidade das bibliografias com as áreas de concentração e linhas de pesquisa de cada PPGCI, à proximidade do conteúdo das bibliografias com as propostas presentes nas ementas e à participação dos professores responsáveis pelas disciplinas em grupos de pesquisa afins com o tema da memória.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Chicletes eu misturo com bananas? Acerca da relação entre teoria e pesquisa em memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Org.). **O que é memória social?** Rio De Janeiro: Contracapa, 2005, pp. 27-42

BRAMBILLA, Sônia Domingues Santos; STUMPF, Ida Regina Chitto. Planos de ensino do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: estudo bibliométrico de referências. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 37-47, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v18n1/04.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

CÂMARA, Rafael Silva da; BUFREM, Leilah Santiago. O uso de mapas conceituais como proposta para a organização e representação do conhecimento nos estudos sobre memória na ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais ...** Florianópolis: UFSC, 2013. 1 CD-ROM.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Informação e memória: um modelo conceitual possível. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3959/3082>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus**: revista eletrônica em ciências humanas, rio de Janeiro, ano 8, n. 13, 2008. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero13-2008/jogandar.htm>> . Acesso em: 13 jul. 2016.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Org.). **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.9-29.

MORAIS, Marielle Barros de; ALMEIDA; Marco Antônio de. Mediação da informação, ciência da informação e teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. **Informação & informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 175-198, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/12349/pdf_10>. Acesso em: 13 jul. 2016.

OLIVEIRA, Eliane Braga de. **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação**. 2010. 196 p., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7466/1/2010_ElianeBragaOliveira.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no

Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 311-328, mar. 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8511/1/ARTIGO_ConceitoMemoriaCienciaInforma%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2016.